



Guia para criação de um Centro de Memória Escolar

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Ricardo Nunes

Prefeito

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Fernando Padula

Secretário

Maria Sílvia Bacila

Secretária Executiva Pedagógica

Samuel Ralize de Godoy

Secretário Adjunto de Educação

Ronaldo Tenório

Chefe de Gabinete

Sueli Mondini

Chefe da Assessoria de Articulação das Diretorias Regionais de Educação - DREs

COORDENADORIA PEDAGÓGICA – COPED

Lucimeire Cabral de Santana - *Coordenadora*

CENTRO DE MULTIMEIOS

Ana Rita da Costa - *Diretora*

NÚCLEO DE CRIAÇÃO E ARTE – NUCA | Projetos gráficos

Aline Frederick Santos

Angélica Dadario - *Projeto e diagramação*

Cassiana Paula Cominato

Fernanda Gomes Pacelli

Marcos Roberto da Silva Moreira

Simone Porfirio Mascarenhas

BIBLIOTECA PEDAGÓGICA – BP

Patrícia Martins da Silva Rede

Roberta Cristina Torres da Silva - *Revisão*

Vera Leny Silva Pastore

MEMORIAL DA EDUCAÇÃO MUNICIPAL – MEM | Pesquisa de acervos

Ana Helena Branco Maia

Eliete Carminhotto

Silvana Moura Riguengo

Sylvete Medeiros Correa

MEMÓRIA DOCUMENTAL – MD | Pesquisa documental

Eber Fadini Silva

Eduardo Bezerra de Souza

Fátima L. A. D. Carvalho

Leticia Gasparini de Carvalho - *estagiária*

Michele Ferreira Tenório Moraes

NÚCLEO DE FOTO E VÍDEO EDUCAÇÃO – FOVE | Fotografia e audiovisual

Bruno de Souza Rodrigues Ferreira

Éder Lucas Rodrigues Santana

Fábio Rodrigues dos Santos

Jovino Soares Pereira dos Santos

Renan Peixoto Joele

Wayne Teixeira Gonçalves

Wérلن Moraes dos Santos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Centro de Multimeios.

Guia para criação de um Centro de Memória Escolar. – São Paulo :

SME / COPED / CM, 2025.

42 p. : il.

Bibliografia

Inclui glossário e apêndice

1. Educação. 2. História. 3. Centros de Memória – Guias. I. CDEP – Centro de Documentação da Educação Paulistana. II. Título.

CDD 370.9

Código da Memória Documental: SME119/2025

Elaborado por Patrícia Martins da Silva Rede - CRB-8/5877



Qualquer parte desta publicação poderá ser compartilhada (cópia e redistribuição do material em qualquer suporte ou formato) e adaptada (remixe, transformação e criação a partir do material para fins não comerciais), desde que seja atribuído crédito apropriadamente, indicando quais mudanças foram feitas na obra. Direitos de imagem, de privacidade ou direitos morais podem limitar o uso do material, pois necessitam de autorizações para o uso pretendido. A Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, em conformidade à Lei nº 9.610/1998, reconhece a especial proteção aos direitos autorais, mediante autorização prévia e expressa do detentor da obra. No caso de eventuais desconformidades, reitera o compromisso de diligentemente corrigir inadequações. Consulte também o catálogo do CDEP – Centro de Documentação da Educação Paulistana | educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/cdep



Centro de Documentação da Educação Paulistana

É uma iniciativa do Centro de Multimeios – CM, criada com o objetivo de reunir, preservar e divulgar, de forma digital, os materiais que retratam a história da Educação no Município de São Paulo.

Os três núcleos (Memória Documental, Memorial da Educação Municipal e Biblioteca Pedagógica Prof.ª Alaíde Bueno Rodrigues) pertencentes ao Centro de Multimeios atuam conjuntamente para a preservação e o acesso aos materiais da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. São eles:

C **Bibliográfico:** acervo especializado em Educação, com aproximadamente 28 mil livros, além de teses, periódicos, legislação educacional e diários oficiais, disponíveis para consulta pública.

N **Textual:** arquivo composto por aproximadamente 5 mil documentos de natureza textual com conteúdos pedagógicos e técnicos, produzidos pela e em parceria com a Secretaria Municipal de Educação desde a década de 1930.

D **Artes Gráficas:** materiais visuais, como cartazes, convites, crachás, certificados, folders e livretos, utilizados para a comunicação de projetos e eventos ao longo da história da Secretaria Municipal de Educação.

U **Audiovisual:** conjunto de vídeos em suportes físico (VHS e DVD) e digital, abordando diversos temas e formatos, incluindo palestras, entrevistas, eventos, inaugurações de escolas, encontros, formações e registros do Projeto História Oral.

C **Fotográfico:** coleção com mais de 3 mil registros fotográficos, incluindo imagens do cotidiano escolar, arquitetura das escolas municipais, secretários de educação, patronos e eventos.

N **Tridimensional:** acervo de aproximadamente 500 itens, incluindo móveis, utensílios, vestuários, livros, cartilhas, objetos e documentos pessoais de estudantes e educadores.

EDUCADORES

Este guia é um convite para uma jornada de (re)descoberta. Mais do que uma simples orientação, foi elaborado como um instrumento de inspiração — uma ponte entre o passado, o presente e o futuro da nossa escola.

A memória escolar é um tesouro vivo, construído dia após dia por estudantes, professores, funcionários, gestores e familiares que passaram pela Unidade Educacional. Ela não se limita a documentos e livros antigos, mas se manifesta nos objetos utilizados, nas fotografias guardadas e, principalmente, nas histórias compartilhadas. Preservar essa memória é um ato de valorização da identidade coletiva e do legado que estamos construindo juntos.

Com este guia, você será convidado a tornar-se guardião dessa história, aprendendo a identificar, organizar e cuidar do patrimônio escolar. Ao transformar a memória em ferramenta pedagógica e comunitária, a escola se fortalece e se torna um espaço ainda mais rico em aprendizado e pertencimento.

Esperamos que este seja o ponto de partida para um projeto colaborativo, no qual cada pessoa possa contribuir para que a história da sua escola continue a ser contada, inspirando as futuras gerações.

Com gratidão,

**EQUIPES DO CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO
DA EDUCAÇÃO PAULISTANA – CDEP**



SUMÁRIO

1. O que é Centro de Memória Escolar.....	6
2. Diagnóstico e planejamento: Centro de Memória Escolar	9
3. Implementação do Centro de Memória Escolar	12
4. Pensar no acervo: gestão e sustentabilidade.....	16
5. Centro de Memória: ferramenta pedagógica	19
6. Difusão e envolvimento comunitário	22
7. LGPD e acervos escolares: considerações legais e éticas.....	25
8. Recursos adicionais: projetos inspiradores.....	28
Conclusão	38
Referências	39
Glossário	40
Apêndice	41

O QUE É

CENTRO DE MEMÓRIA ESCOLAR

01

A memória escolar é um campo fascinante e cheio de possibilidades. Ela se constrói por meio de uma inter-relação dinâmica entre a cultura material (objetos e documentos), as práticas pedagógicas cotidianas e os sujeitos — estudantes, professores, funcionários e a comunidade — que dão vida à escola. Preservar a história de uma instituição educacional vai além de simplesmente guardar o passado; trata-se de um processo essencial para fortalecer os vínculos e a identidade da comunidade escolar. Ao (re)descobrir essa história, a escola estimula a pesquisa, a investigação e o debate, transformando todos em guardiões de seu próprio patrimônio.

Nesse contexto, um **CENTRO DE MEMÓRIA** é um espaço dedicado ao trabalho com diferentes tipos de documentos, com o objetivo de contar a história de uma instituição ou comunidade. Assim, é possível preservar e difundir essa memória, fortalecendo a identidade e o sentimento de pertencimento. Esse espaço na escola tem a finalidade de armazenar e estruturar o acervo de objetos, arquivos e depoimentos que contam a história da instituição.

Este guia tem como objetivos principais:

- Conectar estudantes e comunidade: promover o senso de pertencimento e orgulho pela história da escola.
- Servir como ferramenta pedagógica: utilizar a memória escolar para ensinar História, Geografia, Artes e outras disciplinas de forma prática e envolvente.
- Valorizar o patrimônio: sensibilizar a comunidade escolar sobre o valor dos prédios, objetos e documentos como testemunhos históricos que merecem ser preservados.

1.1. Arquivo, museu e centro de memória: Qual a diferença?

CONCEITO	DESCRÍÇÃO
Arquivo	É o conjunto de documentos de uma instituição (pública ou privada, como uma escola) produzidos e acumulados durante suas atividades. É o local onde a história da escola está registrada em documentos, como atas, diários de classe, fotos e trabalhos de estudantes.
Museu	É uma instituição que preserva objetos com valor histórico, artístico ou científico e os utiliza para exposições, pesquisas e educação. Em uma escola, seriam os objetos de época que contam a história do local, como carteiras antigas, uniformes e instrumentos.
Centro de Memória	Integra as funções de arquivo e museu, trabalhando com diferentes tipos de documentos (arquivísticos, bibliográficos e museológicos) para contar a história de uma instituição ou comunidade.

1.2. O que é o patrimônio escolar?

O patrimônio escolar é composto por tudo aquilo que ajuda a contar a história da escola. Não se limita apenas aos livros, mas inclui um conjunto de elementos físicos e simbólicos que tornam a instituição única. Essa história está presente em diversos aspectos – desde a arquitetura do prédio até os documentos e objetos utilizados ao longo do tempo. Para facilitar a organização dessa riqueza, o patrimônio escolar pode ser classificado nas seguintes categorias:

- **Arquitetura:** refere-se à estrutura física da escola, ao projeto, à construção e a modificações ao longo dos anos.
- **Arquivos documentais:** conjunto de documentos que registram a vida da escola, como listas de estudantes, atas de reuniões, registros de matrículas e relatórios.
- **Acervo bibliográfico:** materiais de leitura utilizados pela escola, como livros didáticos, cartilhas e outras publicações.
- **Acervo iconográfico:** representações visuais da memória escolar, incluindo fotografias, filmes e recortes de jornais.
- **Acervo tridimensional:** objetos do cotidiano, como carteiras, lousas, uniformes, troféus e trabalhos de estudantes.

DIAGNÓSTICO E PLANEJAMENTO

CENTRO DE

MEMÓRIA ESCOLAR

02



Antes de iniciar a criação do centro de memória, é fundamental realizar um diagnóstico do patrimônio existente e planejar as ações de forma colaborativa. Esta fase inicial é crucial para o sucesso do projeto.

2.1. Educação patrimonial: o ponto de partida

A educação patrimonial é um processo de aprendizado que ajuda as pessoas a reconhecerem, valorizarem e preservarem seu patrimônio cultural. O objetivo é fazer com que os estudantes e a comunidade escolar compreendam a importância de sua própria história e a defendam como parte da identidade coletiva. Em essência, trata-se de utilizar documentos, objetos e relatos da escola como ferramentas para ensinar história e cidadania de maneira prática.

Envolver a comunidade escolar (professores, estudantes, gestores, pais, ex-estudantes) no projeto desde o início é o primeiro passo. Algumas ideias para começar:

- **Envolva os estudantes na busca:** transforme a busca por objetos e documentos em um projeto de pesquisa para as aulas de História ou em uma atividade interdisciplinar.
- **Crie uma equipe de “Guardiões da Memória”:** monte um grupo com estudantes e professores voluntários que ficarão responsáveis por liderar o projeto.

2.2. Diagnóstico do patrimônio

Inicie com um levantamento detalhado de todos os itens existentes na escola que possam ter valor histórico. O objetivo é identificar o que pode ser considerado patrimônio e merece ser preservado. converse com professores e funcionários mais antigos, pois eles podem ter informações valiosas ou mesmo guardar objetos e documentos importantes.

IMPLEMENTAÇÃO DO

CENTRO DE

MEMÓRIA ESCOLAR

03 

Com o planejamento concluído, inicia-se a fase de implementação. Este processo envolve a organização física e a documentação do acervo, seguindo princípios da Arquivologia e da Museologia de forma simplificada.

3.1. Definição do espaço

Escolha um local adequado para acondicionar, expor e permitir a pesquisa do acervo. Este espaço deve ter uma estrutura apropriada para a conservação dos materiais, ou seja, deve ser limpo, seco e longe da luz solar direta e da umidade.

**Comece com uma
Caixa de Memórias**

se não houver uma sala disponível, comece pequeno! Utilize uma caixa, um armário ou até mesmo uma gaveta que não esteja sendo usada. O importante é que seja um local seguro. Reúna ali os objetos e documentos mais significativos que forem encontrados.



3.2. Inventário e catalogação

Organize o acervo por meio de um inventário detalhado, registrando cada item. Em seguida, utilize uma ficha de registro para documentar o estado de conservação, a origem (proveniência) e a história de cada peça. Não é preciso um sistema informatizado complexo; uma planilha simples ou um caderno são suficientes para começar.

O que registrar em cada item?

Item ou título: identificação clara (ex.: “Fotografia da turma de 1980”).

Data: data de produção do item e da sua descoberta.

Doador/origem: quem doou o item ou onde ele foi encontrado.

Descrição: breve resumo sobre o que é o item e sua relevância.



Os estudantes podem participar do preenchimento desses registros, tornando o processo mais colaborativo.

3.3. Conservação preventiva

Adote práticas de conservação para garantir a longevidade do acervo. Isso inclui cuidados no manuseio e no armazenamento dos materiais.

Dicas simples de preservação

Limpeza: use pano seco ou pincel macio para remover a poeira. Nunca use produtos de limpeza químicos.

Manuseio: Lave sempre as mãos antes e depois de manusear os itens do acervo.

Organização: Guarde documentos e fotos em pastas ou envelopes de papel com pH neutro. Separe papéis de outros tipos de materiais. Se encontrar clipe de metal, grampos ou fitas adesivas, remova-os com muito cuidado, apenas se não for danificar o documento.



PENSAR NO ACERVO

**GESTÃO E
SUSTENTABILIDADE**

04

Para que o centro de memória se mantenha vivo e relevante ao longo do tempo, é preciso pensar em sua gestão e sustentabilidade. Isso vai além da organização inicial e envolve um planejamento contínuo.

4.1. Critérios de seleção: o que guardar?

Nem tudo o que é antigo precisa ser preservado. É importante definir critérios para decidir o que fará parte do acervo. Pergunte-se:

- **Relevância:** o item contribui para contar a história da escola, dos estudantes ou da comunidade?
- **Unicidade:** o item é único ou existem muitos exemplares iguais?
- **Estado de conservação:** o item está em condições adequadas para ser preservado ou está muito danificado?
- **Informação:** o item possui informações contextuais que aumentam seu valor histórico?

Criar uma pequena comissão (composta por professores, funcionários e estudantes) para tomar essas decisões pode ser uma boa prática.

4.2. Digitalização do acervo

A digitalização é uma excelente forma de preservar documentos e fotografias, além de facilitar o acesso ao conteúdo. Não é preciso ter um scanner profissional para começar.

- **Fotografe com o celular:** utilize um aparelho com boa resolução, em um local bem iluminado, apoiado para evitar tremores.
- **Organize os arquivos digitais:** crie pastas no computador com os mesmos nomes das categorias do acervo físico.
- **Faça backups:** guarde cópias dos arquivos digitais em um HD externo ou em um serviço de armazenamento em nuvem, para não perder o trabalho.

4.3. Sustentabilidade e captação de recursos

Manter um centro de memória pode exigir recursos, seja para comprar pastas adequadas ou para imprimir arquivos para uma exposição. Algumas ideias para buscar apoio:

- **Eventos e campanhas:** organize eventos na escola (como um “Dia da Memória”) para arrecadar fundos.
- **Parcerias locais:** busque apoio de comércios locais, que podem se interessar em associar sua marca a um projeto cultural da comunidade.
- **Editais e concursos:** fique de olho em editais públicos ou privados de apoio a projetos culturais e de educação.

CENTRO DE MEMÓRIA

FERRAMENTA PEDAGÓGICA

05 

O maior valor de um centro de memória na escola está em seu potencial pedagógico. O acervo não deve ser apenas um depósito de objetos antigos, mas sim uma fonte viva de aprendizado e pesquisa.

5.1. Integração curricular

O acervo pode ser integrado a diversas disciplinas, indo muito além da aula de História.

Disciplina	Ideias de atividades
História	Pesquisar a história da escola, do bairro e da cidade a partir dos documentos. Entrevistar ex-estudantes e funcionários.
Geografia	Analizar mapas antigos da região, estudar a evolução urbana ao redor da escola.
Língua Portuguesa	Ler atas de reuniões e diários de classe antigos, analisando a evolução da escrita e da linguagem. Produzir textos sobre os objetos do acervo.
Artes	Criar exposições, desenhos e peças de teatro inspirados na história da escola. Analizar a estética de fotos e uniformes antigos.
Matemática	Analizar dados de matrículas ao longo dos anos, criar gráficos sobre a evolução do número de estudantes.

5.2. Metodologias de pesquisa com estudantes

Transforme os estudantes em “detetives da história”. Ensine-os a manusear os documentos com cuidado e a extrair informações relevantes. Proponha projetos de pesquisa em grupo, nos quais cada equipe seja responsável por investigar um tema ou um período da história da escola. Ao final, os grupos podem apresentar seus resultados em seminários, exposições ou até mesmo em um blog ou site criado pela turma.

DIFUSÃO E

ENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

06



De nada adianta criar um acervo se ele permanecer escondido. A difusão é a etapa que conecta o centro de memória com a comunidade, dando vida e propósito ao projeto.

6.1. Exposições e mostras

Planeje exposições, oficinas e projetos que utilizem o acervo. A exposição do patrimônio não apenas divulga a história da escola, como também contribui para o processo de aprendizagem dos estudantes.

- **Exposições simples:** use um mural, um canto da sala de aula ou o corredor da escola para criar pequenas mostras temáticas (ex.: “A evolução dos uniformes”, “As festas da escola na década de 1980”).
- **Exposição virtual:** use as fotos do acervo digitalizado para criar um álbum on-line, um blog ou um perfil em redes sociais. Os estudantes podem escrever os textos para cada foto.

6.2. Envolvimento da comunidade externa

O centro de memória pode funcionar como uma ponte entre a escola e a comunidade.

- **Convide ex-estudantes:** organize encontros e aproveite para colher depoimentos e registrar memórias.
- **Eventos abertos:** realize eventos abertos à comunidade, como exposições ou palestras sobre a história do bairro, utilizando o acervo da escola como ponto de partida.

LGPD E ACERVOS ESCOLARES

**CONSIDERAÇÕES
LEGAIS E ÉTICAS**

07

A Lei Geral de Proteção de Dados - LGPD exige que as escolas protejam as informações pessoais de seus estudantes, pais e funcionários. Isso se aplica tanto a dados digitais quanto aos documentos físicos que estão em arquivos e acervos.

Os acervos escolares frequentemente contêm dados pessoais (nome, data de nascimento, endereço) e, por vezes, dados sensíveis (como informações de saúde). Por isso, é fundamental adotar boas práticas para garantir a privacidade e a segurança dessas informações.

Melhores práticas na escola:

- **Transparência:** informe claramente à comunidade sobre como os dados pessoais são coletados e para qual finalidade.
- **Consentimento:** obtenha o consentimento dos pais ou responsáveis para o uso de dados que não se encaixam na finalidade original da coleta (por exemplo: usar fotos de estudantes em materiais de divulgação). Seja especialmente cuidadoso com a exposição de imagens de crianças e adolescentes.
- **Segurança:** proteja os documentos físicos e os arquivos digitais contra acessos não autorizados, mantendo os acervos em locais seguros e com acesso restrito.
- **Anonimização:** em projetos de pesquisa, sempre que possível, utilize os dados de forma anônima, ou seja, sem identificar as pessoas, para proteger sua privacidade.

RECURSOS ADICIONAIS

**PROJETOS
INSPIRADORES**

08



Para inspirar e orientar a escola na utilização do seu centro de memória, apresentamos algumas sugestões de projetos e iniciativas que podem ser desenvolvidas.

Memórias Itinerantes

Centro de Documentação da Educação Paulistana – CDEP/SME

Resumo

O projeto **Memórias Itinerantes** é um kit de recursos produzido pelas equipes do Centro de Multimeios que participam do CDEP para que os professores possam explorar a história e o patrimônio da educação paulistana em sala de aula. Ele usa documentos, fotos, vídeos e outros materiais históricos para ajudar os estudantes a desenvolverem pensamento crítico e senso de cidadania. O kit oferece propostas de atividades sobre temas como alimentação, educação indígena, educação inclusiva, parques infantis e tecnologia. O objetivo é que os professores usem esses recursos para enriquecer o currículo, valorizando a história da própria escola e do território onde os estudantes vivem.

Relevância para a escola

APOIO PEDAGÓGICO: ele oferece materiais concretos para que os professores trabalhem com temas de história e patrimônio, colaborando com a prática.

FORMAÇÃO CONTINUADA: as atividades propostas no kit incentivam a reflexão e o estudo sobre a história da educação, contribuindo para a formação profissional dos professores.

CONEXÃO COM A COMUNIDADE: o projeto ajuda a resgatar e valorizar a história de cada escola e seu papel na Rede Municipal de Ensino, conectando o aprendizado dos estudantes com a realidade local.

CURRÍCULO INTEGRADO: a iniciativa busca fortalecer um currículo mais completo e interdisciplinar, mostrando como a história, a arte e a cultura se entrelaçam com os temas abordados. Em suma, o projeto visa que os professores utilizem as fontes documentais como ferramenta para uma aprendizagem mais significativa e contextualizada, usando o passado a fim de construir um futuro mais consciente para os estudantes.

Site:

<https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/cdep/>



Nós no Arquivo: experiências de mediação

Arquivo Histórico Municipal - AHM/SMC

Resumo

Nós no Arquivo é um projeto do Núcleo Educativo do Arquivo Histórico Municipal de São Paulo voltado para professores. Ele apresenta experiências de mediação desenvolvidas no próprio arquivo, com o objetivo de facilitar o acesso e a compreensão do patrimônio histórico da cidade. Além de servir como guia, o projeto promove práticas pedagógicas que conectam estudantes e professores diretamente ao acervo e oferece formações específicas para apoiar esse trabalho.

Relevância para a escola

Este projeto sugere a possibilidade para a instituição desenvolver suas próprias atividades de mediação com o acervo, adaptando as metodologias do AHM/SMC para o contexto escolar.

Site:

https://prefeitura.sp.gov.br/web/cultura/arquivo_historico/

Pina Dentro & Fora

Pinacoteca/SP

Resumo

Este projeto da Pinacoteca de São Paulo é um material educativo focado em professores, que visa auxiliar no trabalho do eixo de identidade em sala de aula. O material é composto por três mochilas pedagógicas que podem ser utilizadas como recurso para explorar a arte e o patrimônio cultural fora do ambiente do museu. A Pinacoteca também oferece encontros de formação sobre o uso da mochila pedagógica.

**Relevância
para a escola**

A ideia das “mochilas pedagógicas” pode ser inspiradora. É possível criar mochilas temáticas com cópias de documentos, fotos, objetos pequenos e roteiros de atividades para que os professores utilizem em sala de aula, explorando a memória escolar, em suas fontes primárias, de forma interativa e fora do espaço físico do centro de memória.

Site:

<https://pinacoteca.org.br/>

Projeto História Oral

Memorial da Educação Municipal/CM/SME

Resumo

O Memorial da Educação Municipal - MEM é responsável, desde a década de 1990, pelo Projeto História Oral. O projeto tem como objetivo principal coletar, preservar e disponibilizar um acervo de depoimentos de indivíduos que desempenharam um papel ativo e significativo em diferentes fases da história da educação no Município de São Paulo. Cada vídeo desse acervo é um documento histórico valioso, em que a trajetória de vida do entrevistado se entrelaça com a história da educação. Esses depoimentos constituem uma fonte documental rica e acessível, disponível para pesquisa e consulta por acadêmicos, professores e o público em geral.

Relevância para a escola

O trabalho com a história oral representa uma metodologia de pesquisa e registro de grande relevância para as instituições de ensino. Ele oferece uma oportunidade única para documentar a história vivida pela comunidade escolar, destacando as experiências e percepções de estudantes, professores e da comunidade circundante. Para as escolas que não possuem acervos históricos bem preservados, a prática da história oral é uma alternativa eficaz e inclusiva para construir e registrar sua própria memória, dando voz aos protagonistas de sua história.

Site:

<https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/cdep/projeto-historia-oral/>



Foto: FOVEMultimídia/SME

Projeto de Exposição Virtual

Memorial da Educação Municipal/CM/SME

Resumo

O Memorial da Educação Municipal – MEM é responsável pelo Projeto Exposição Virtual que surgiu como forma de divulgar e compartilhar com os pesquisadores o acervo fotográfico salvaguardado. A metodologia do projeto consiste na seleção de temas específicos para, a partir deles, compor mostras de imagens que narram um percurso histórico contextualizado. Essas exposições são disponibilizadas digitalmente, tornando o acervo acessível a pesquisadores e ao público em geral.

Relevância para a escola

A criação de exposições virtuais é uma ferramenta para as escolas, pois permite que o patrimônio e a história da instituição sejam difundidos para além dos limites físicos da comunidade escolar. Ao utilizar essa modalidade, as escolas podem ampliar o alcance e a relevância de sua história, compartilhando-a com um público maior.

Site:

<https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/cdep/exposicoes/>

Projeto Biografia dos Patronos

Memorial da Educação Municipal/CM/SME

Resumo

Com o objetivo de preservar a memória e dar visibilidade à história da educação na Cidade de São Paulo, o MEM conduz o projeto Biografias de Patronos das Unidades Educacionais. Este projeto se baseia em pesquisas detalhadas, utilizando fontes confiáveis disponíveis para compor as biografias dos patronos. Devido à diversidade de personalidades, a quantidade de informações varia; as biografias são organizadas em ordem alfabética e classificadas de acordo com o tipo de Unidade Educacional: CEI, CEMEI, CEU, CIEJA, CMCT, EMEBS, EMEF, EMEFM e EMEI.

Relevância para a escola

O projeto oferece às instituições uma oportunidade valiosa de se reconectarem com sua própria história e identidade. Ao conhecer a biografia de seus patronos, a comunidade escolar - incluindo estudantes, professores e pais - pode entender melhor os valores e o legado que a escola representa, fortalecendo o senso de pertencimento e a valorização do espaço educacional. A biografia do patrono pode, inclusive, servir como ponto de partida para atividades pedagógicas e projetos interdisciplinares.

Site:

<https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/cdep/biografias-dos-patronos-das-unidades-educacionais/>



Kit Educativo MAE

Museu de Arqueologia e Etnologia - MAE/USP

Resumo

O MAE/USP oferece kits pedagógicos para empréstimo gratuito a escolas, permitindo que os professores tragam uma parte do museu para a sala de aula. Esses kits são projetados para promover a educação antirracista, valorizar a cultura e a história africana e afro-brasileira, e explorar temas de arqueologia, etnologia e museologia de forma prática.

Os kits disponíveis incluem:

KIT DE CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA: focado em promover a educação antirracista, valorizando a história e a tecnologia desses povos.

KIT DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA: contém objetos originais, réplicas, textos e imagens.

KIT DE BRINQUEDOS INFANTIS INDÍGENAS: composto por objetos etnográficos originais, além de materiais de apoio.

MAQUETES TÁTEIS DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA: projetadas para serem usadas por estudantes com deficiência visual, abordando temas como a arqueologia da Amazônia e de Lagoa Santa.

Para ter acesso aos materiais, os professores precisam participar das formações oferecidas pelo MAE/USP. Depois, podem emprestar os kits por até quinze dias, permitindo que a história e a cultura cheguem a um público mais amplo.

Relevância para a escola

A iniciativa do MAE/USP demonstra o potencial de criação de materiais didáticos a partir de acervos. A escola pode desenvolver seus próprios kits educativos baseados em seu acervo, abordando temas relevantes para sua história e comunidade, ou utilizar os kits existentes como modelo.

Site:

<https://mae.usp.br/emprestimo-de-materiais-pedagogicos/>

Projeto Professores Autores

Biblioteca Pedagógica/CM/SME

Resumo

O projeto Educadores Autores é uma iniciativa da Biblioteca Pedagógica com o objetivo de divulgar a produção literária e acadêmica dos profissionais da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. A Biblioteca Pedagógica foi criada para atender às necessidades de informação dos educadores da Rede Municipal de Ensino, contribuindo para o seu aprimoramento profissional, cultural e social por meio da difusão de conhecimento especializado.

Relevância para a escola

Este projeto é de extrema relevância para as instituições, pois ele valoriza e incentiva a produção intelectual de seus próprios profissionais. Ao dar visibilidade às obras dos educadores, o projeto serve de inspiração e reconhecimento, promovendo a troca de saberes e a melhoria contínua das práticas pedagógicas dentro da comunidade escolar. Ele fortalece o papel do educador como pesquisador e produtor de conhecimento, elevando a qualidade do ensino e da pesquisa na educação municipal.

Site:

<https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/cdep/projeto-educadores-autores/>

Informamos que os links disponibilizados poderão sofrer alterações em decorrência de ajustes, transformações ou mudanças realizadas nos projetos em andamento. Recomendamos que os participantes consultem periodicamente os canais oficiais de comunicação para se manterem atualizados quanto a eventuais modificações.

CONCLUSÃO

Preservar a memória escolar é uma forma de fortalecer os vínculos entre os estudantes e a instituição, permitindo que compreendam seu papel na construção da cidadania e da história local. A mensagem principal deste guia é: **valorizamos aquilo que conhecemos e com o que nos identificamos.**

Começar pequeno, utilizando os recursos que já existem é o primeiro e mais importante passo. O elemento mais valioso de um projeto de memória é a participação de todos – o envolvimento de todos os membros da comunidade escolar representa, por si só, uma grande conquista.

Referências

BRASIL. **Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).** Brasília, DF: Presidência da República, 2018.

BRASIL. Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos. Arquivo Nacional. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística.** Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

BERNARDES, Ieda Pimenta. **Como avaliar documentos de arquivo.** São Paulo: Arquivo do Estado, 1998.

CONARQ (Conselho Nacional de Arquivos). **NOBRADE:** Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

GONÇALVES, Janice. **Como classificar e ordenar documentos de arquivo.** São Paulo: Arquivo do Estado, 1998.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Manual de trabalho em arquivos escolares.** São Paulo: CRE Mário Covas, IMESP, 2003.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Orientações para projetos de organização de acervos históricos escolares.** São Paulo: CRE Mário Covas, CENP, [200-].

GLOSSÁRIO

ACERVO	Conjunto de bens culturais e históricos de uma instituição. No contexto escolar, abrange não apenas os documentos de arquivo, mas também objetos, fotografias, vídeos e outros testemunhos significativos da trajetória da escola.
ARQUIVO	O conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma instituição (pública ou privada, como uma escola), pessoa ou família, independentemente do tipo de suporte (físico ou digital). A instituição ou serviço responsável pela custódia, processamento técnico, conservação e acesso a esses documentos.
ARQUIVO ESCOLAR	Os arquivos escolares são os mantenedores de toda a história institucional da escola. Do ponto de vista administrativo, apoiam as tarefas diárias da administração; do ponto de vista histórico, registram a trajetória da instituição e podem ser utilizados em atividades pedagógicas e culturais.
ARRANJO	Sequência de operações que visam à guarda ordenada de documentos. Ver também Classificação.
AVALIAÇÃO	Processo de análise de documentos de arquivo para determinar seu valor (administrativo, legal ou histórico) e definir seus prazos de guarda e destinação (eliminação ou guarda permanente).
CLASSIFICAÇÃO	Ação de agrupar documentos por assuntos ou funções, o que permite o uso de um plano de classificação para organizar e ordenar o acervo.
CONARQ Conselho Nacional de Arquivos	Órgão colegiado que define a política nacional de arquivos públicos e privados, atuando como orientador de projetos de organização e preservação documental. A Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE) é uma de suas resoluções.
CONSERVAÇÃO	Conjunto de medidas e ações para proteger documentos contra danos e deterioração, garantindo sua longevidade. O objetivo é preservar o patrimônio cultural.
DOCUMENTO	Informação registrada em qualquer tipo de suporte (papel, fotográfico, digital, etc.).
PATRIMÔNIO CULTURAL	No contexto escolar, inclui os acervos de valor histórico e cultural que registram a identidade e a história da instituição e da comunidade escolar.
SÉRIE	Subdivisão de um fundo documental ou uma seção, agrupando documentos que compartilham características, como o mesmo assunto, tema ou formato.
TRATAMENTO ARQUIVÍSTICO	O conjunto de procedimentos técnicos, como arranjo, descrição e conservação, aplicados aos documentos de arquivo para sua organização e acesso.
VALOR ARQUIVÍSTICO	O valor intrínseco de um documento, que pode ser: <ul style="list-style-type: none">• Valor primário: Relacionado à sua utilidade administrativa ou legal para a entidade produtora (a escola).• Valor permanente (ou histórico): Relacionado à sua importância para a pesquisa e o conhecimento da história da instituição, da educação ou da sociedade.

APÊNDICE

Modelo de ficha de descrição

CAMPO	DESCRIÇÃO
Nº de Identificação:	(crie um número único para cada item)
Nome do item ou título:	Identificação clara (ex.: “Fotografia da turma de 1980”)
Data de produção:	(Data em que o item foi criado)
Dimensões:	Breve resumo sobre o item e sua relevância
Descrição:	Identificação clara (ex.: “Fotografia da turma de 1980”)
Histórico/proveniência:	Origem do item e contexto de uso
Estado de conservação:	Condição atual (ex.: Ótimo, Bom, Regular, Ruim)



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**
**SECRETARIA
DE EDUCAÇÃO**